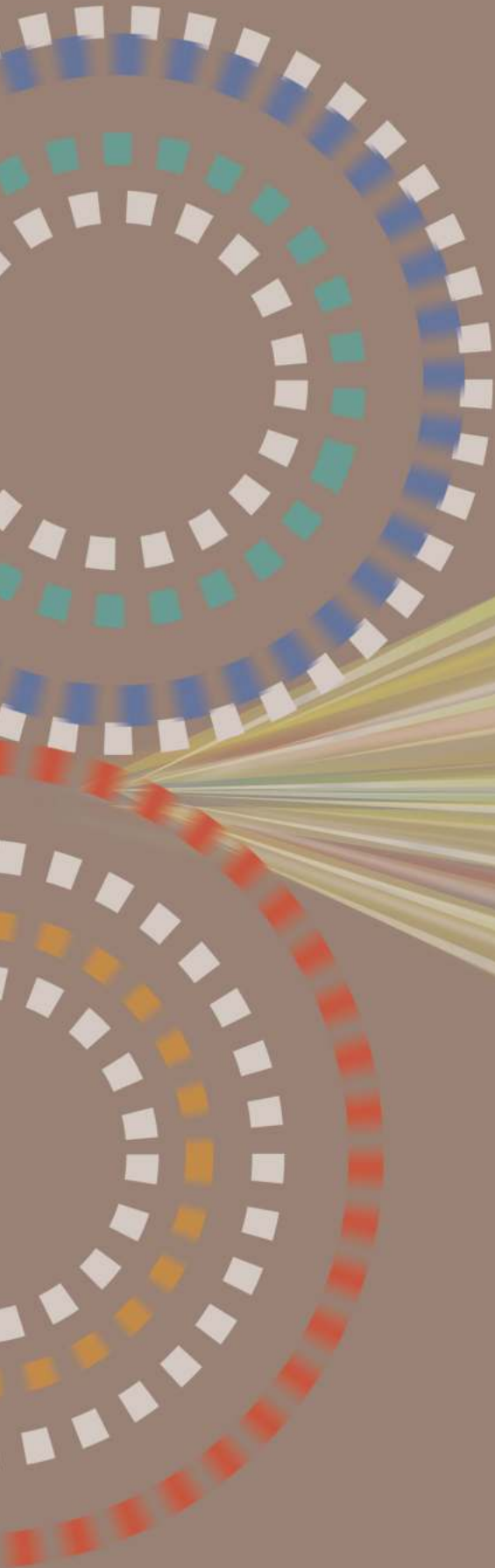




mais maré

suplemento do jornal **maré viva**
8 de novembro de 2023



científica

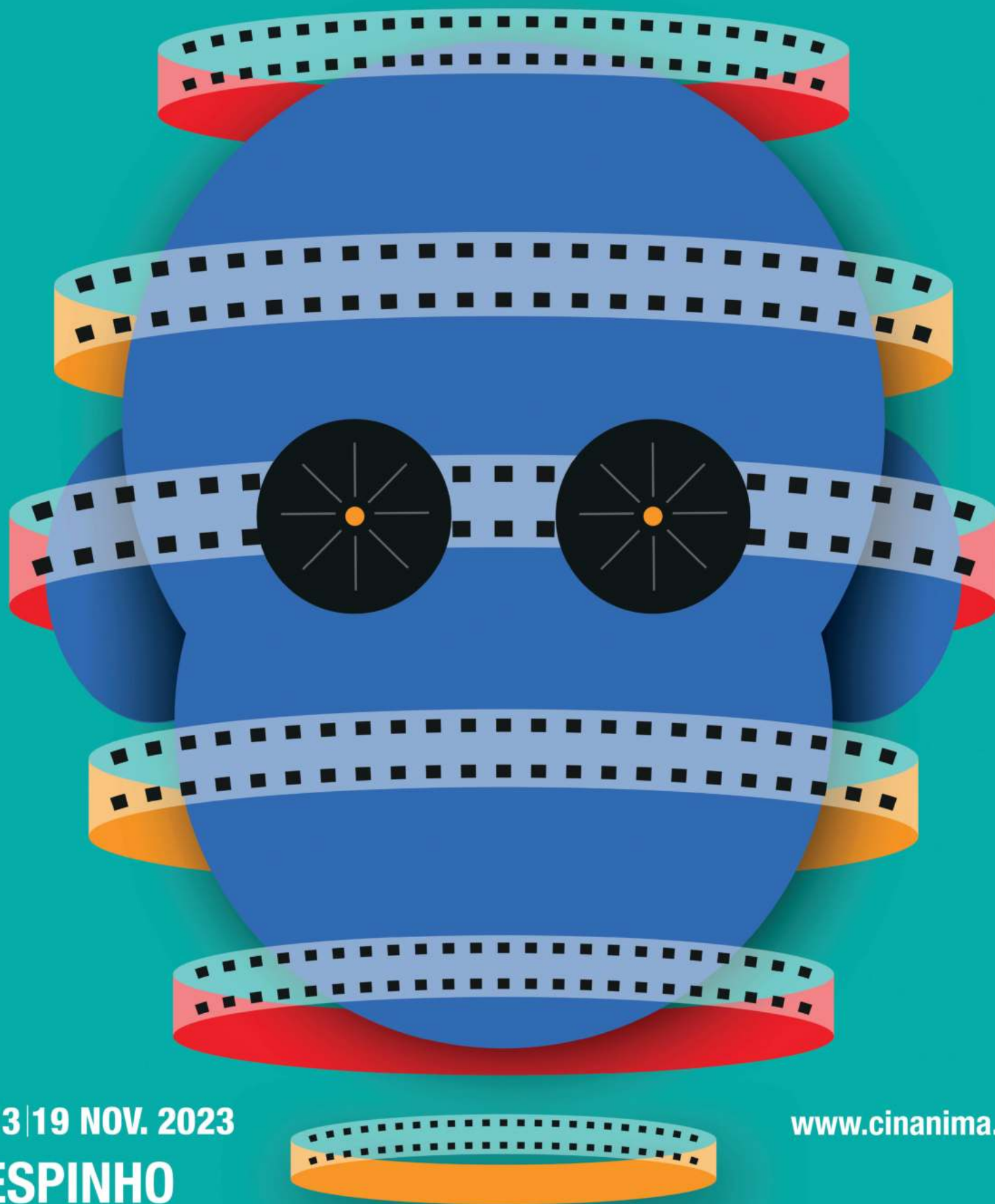
CinAnima 23



ORGANIZAÇÃO: NASCENTE-COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, CRL CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

47º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA DE
ANIMAÇÃO

47th INTERNATIONAL
ANIMATED FILM
FESTIVAL



13|19 NOV. 2023
ESPINHO
PORTUGAL

www.cinanima.pt

CINANIMA 2023: IDENTIDADES CULTURAIS EUROPEIAS E ESTREIAS EM DESTAQUE

A cidade de Espinho prepara-se para receber mais uma edição do mais antigo Festival de Cinema do país, entre os dias 13 e 19 de novembro. Uma das principais atrações da 47ª edição do CINANIMA, além das sessões competitivas, será as sessões de Retrospectivas que, através do cinema de animação, exploram as várias identidades culturais europeias com programas que viajam pelas regiões nórdicas ("Do Norte"), Balcãs ("Uma Viagem Criativa"), do Leste ("O Melhor da Animação de Leste") e do Mediterrâneo ("Olhares do Mediterrâneo"): um verdadeiro périplo pela Europa, apresentando diferentes vivências e perspectivas dos vários pontos do "velho continente". Haverá também sessões com apresentações de trabalhos das escolas de animação de Kask, da Bélgica, e HKU, dos Países Baixos.

As sessões do Grande Panorama Internacional serão guiadas por um tema mais filosófico, também ele relacionado com a Identidade: o existencialismo, compondo-se de três sessões divididas pelos temas "Saudade", "Eu Existo" e "Singularidade na Diversidade".

O "Open Jump" - evento que antecede a abertura oficial do CINANIMA -, irá decorrer nos dias 10, 11 e 12 de novembro. Será aí exibida a antestreia do filme "Titina" (falado em português) de produção norueguesa e co-produção belga, com direção da realizadora norueguesa Kajsa Næss. Já no dia 12 de novembro, haverá duas sessões dedicadas às famílias, com um programa de curtas-metragens para crianças com mais de três anos e outro para maiores de

seis, com curadoria da Casa da Animação. Serão ainda promovidas sessões especiais com programas dedicados ao público mais jovem, e que incluem, entre outras, a exibição do filme da Disney "Elemental", a 19 de novembro. Nesse mesmo dia, o CINANIMA exhibe um programa para famílias em colaboração com o Festival Cinema Miúdo, da Galiza, e um programa para o público juvenil, proposto pela Casa da Animação.

No que diz respeito às sessões competitivas de longas-metragens, cinco filmes irão fazer a sua estreia nacional e, fora da competição, "Titina" e "La Outra Forma" farão as suas antestreias. Dois dos destaques recaem nos animes "Gonta: The Story of the Two-Named Dog in the Fukushima Disaster", do japonês Akio Nishizawa, a 14 de novembro; e "The Tunnel to Summer, The Exit of Goodbyes", de Tomohisa Taguchi, no dia 18 de novembro. A Competição Internacional de Longas-Metragens contempla ainda "Kensuke's Kingdom", com a voz de Cillian Murphy, realizado pelos renomados britânicos Neil Boyle e Kirk Hendry, (15 de novembro); a coprodução internacional "A Greyhound of a Girl", do italiano Enzo d'Alò (um dos nomes mais proeminentes do cinema de animação europeu) e com participação da realizadora portuguesa Regina Pessoa, será exibida a 16 de novembro e, no dia seguinte, a tela será projetada com "Four Souls of Coyote", do húngaro Áron Gauder, filme que conquistou o prémio do Júri no Festival de Annecy 2023.

Nas curtas-metragens serão 125 filmes

que, durante uma semana, irão animar a cidade espinhense. A competição internacional desta categoria decorre de 13 a 17 de novembro e a produção nacional de cinema de animação conta com cinco 'curtas' selecionadas: "A casa para guardar o tempo", de Joana Imaginário; "Sopa Fria", de Marta Monteiro; "Olha", de Nuno Amorim; "O Homem das Pernas Altas", de Vítor Hugo Rocha; e "Morning Shadows", de Rita Cruchinho Neves. Por sua vez, o dia 18 de novembro será reservado para a exibição das curtas-metragens portuguesas que irão competir no Prémio Jovem Cineasta Português e Prémio António Gaio, que este ano terá duas sessões.

Para além das sessões filmicas, o CINANIMA terá masterclasses, formações, simpósios, exposições e apresentações. Um dos destaques desta edição é a exposição dos "100 anos do Cinema Português de Animação", que inclui um espaço - Estúdio 100 - com sessões de cinema português de animação divididos por várias temáticas. Outra exposição que merece igual atenção é a do filme "Os Salteadores", do realizador Abi Feijó, que assinala os 30 anos da sua estreia no festival. Além desta mostra, o filme poderá ser revisto na sessão de abertura oficial do CINANIMA, a 13 de novembro.

O CINANIMA 2023 representa assim um "mergulho profundo" nas riquezas culturais da Europa e na complexidade da experiência humana, explorando temas filosóficos e apresentando os maiores talentos da animação mundial.

Ficha técnica
Diretor: Henrique Neves
Editor: Joel de Oliveira

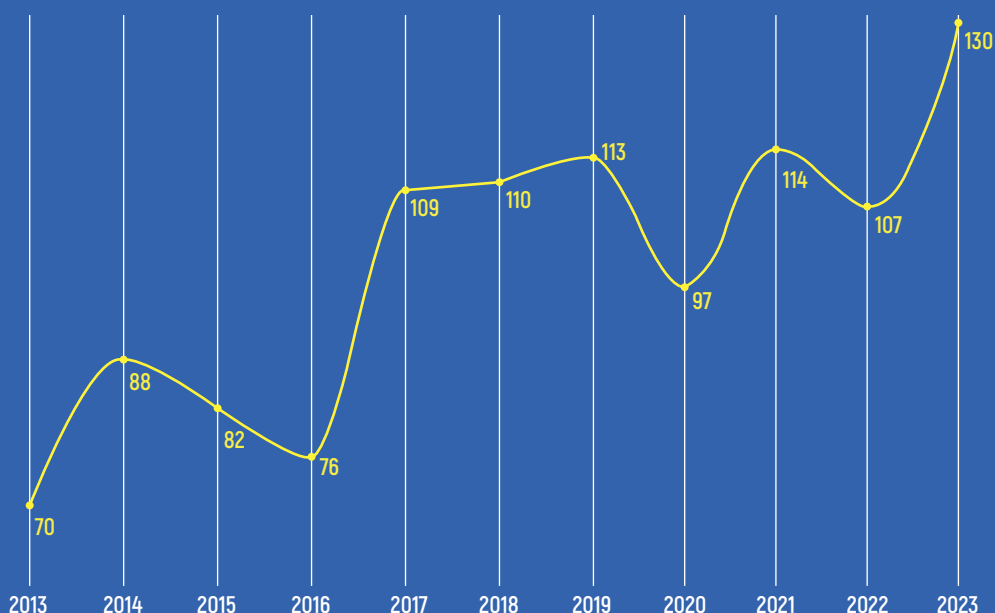
Jornalista: Rafael Oliveira
Paginação: Beatriz Silva
Projeto Gráfico: António Coxito

Ilustração: João Católico
Colaborador: Jorge Teixeira

CINANIMA 2023: UMA EDIÇÃO DE RECORDES HISTÓRICOS

No ano em que cumpre a sua 47.^a edição, o CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho bateu o recorde do número de filmes que estarão em competição entre 13 e 19 de novembro, assim como o número de obras filmicas submetidas (mais de 3700) de 123 países.

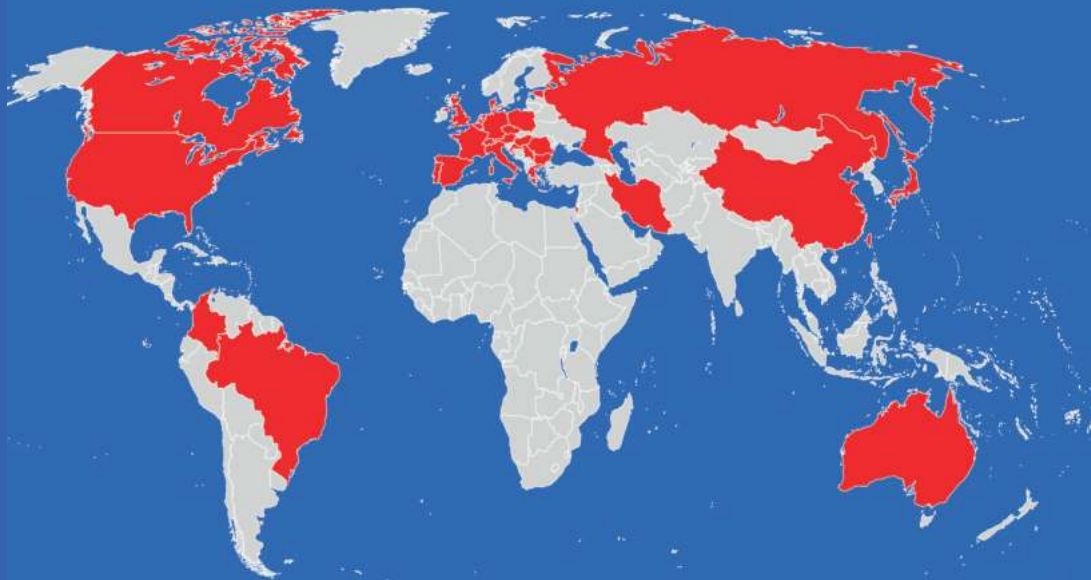
Evolução dos filmes selecionados para as sessões competitivas (2013-2023)



Fonte: CINANIMA, arquivo Maré Viva

Distribuição dos filmes por país - Competição Internacional

França - 13 | Reino Unido - 8 | Israel - 7 | Hungria - 5 | Portugal - 5 | Bélgica - 4 | Canadá - 4 | Espanha - 4 | EUA - 4 | Alemanha - 4 | Itália - 4 | Polónia - 3 | China - 3 | Irão - 3 | Japão - 3 | Países Baixos - 3 | Bulgária - 2 | Croácia - 2 | Suíça - 2 | Taiwan - 2 | Austrália - 1 | Estónia - 1 | Áustria - 1 | Brasil - 1 | Grécia - 1 | Hong Kong - 1 | Colômbia - 1 | Roménia - 1 | Luxemburgo - 1 | República Checa - 1 | Rússia - 1 | Dinamarca - 1 | Sérvia - 1



Nesta edição, destacam-se ainda as cinco "curtas" portuguesas que entram na disputa pelo prémio desta categoria na competição internacional, entre as quais:

- "A casa para guardar o tempo", de Joana Imaginário;
- "Sopa Fria", de Marta Monteiro;
- "Olha", de Nuno Amorim;
- "O Homem das Pernas Altas", de Vítor Hugo Rocha;
- "Morning Shadows" de Rita Cruchinho Neves.

Na competição nacional, onde se disputará o Prémio António Gaió e os prémios Jovem Cineasta (até aos 18 anos, e dos 18 aos 30), haverá 32 filmes a concurso, superando as 31 obras exibidas na edição de 2022. A seleção dos filmes concebidos pelos mais jovens realizadores de cinema de animação (até aos 18 anos) conta com 10 obras, enquanto nos mais velhos (dos 18 aos 30) são nove. Já o Prémio António Gaió conta com 13 filmes, entre os quais se incluem as cinco curtas-metragens que disputarão a competição internacional.

CINANIMA NAS UNIVERSIDADES: O CINEMA DE ANIMAÇÃO ESTÁ A CONQUISTAR (CADA VEZ MAIS) O CORAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Durante o mês outubro, 17 instituições portuguesas do Ensino Superior abriram as suas portas para acolher o CINANIMA nas Universidades – uma extensão do festival que, este ano, reuniu um total de 32 curtas-metragens de cinema de animação. Além da exibição dos filmes premiados na edição do CINANIMA 2022, as comunidades académicas e o público em geral puderam assistir a dois programas de ‘curtas’ oriundos de duas escolas europeias de Arte: a KASK, em Ghent, na Bélgica, e a HKU, de Utrecht (Países Baixos).

O CINANIMA nas Universidades, projeto gratuito de “disseminação e promoção do cinema de animação de autor”, teve o seu início em 2014. Foi por essa altura que seis parceiros académicos o abraçaram e, volvidos quase 10 anos, a iniciativa rumou este ano a mais de uma dezena e meia de universidades do continente e das ilhas.

Um dos primeiros associados deste projeto foi a Universidade do Porto (U. Porto) e a Casa Comum, projeto cultural da instituição universitária. “É com muita satisfação que vemos o CINANIMA nas Universidades a crescer e estender-se cada vez mais aos estabelecimentos de ensino superior públicos, privados e politécnicos. Contamos este ano com a 10ª edição do CINANIMA na U. Porto, que traz à baixa do Porto o melhor da animação mundial com programas de filmes premiados e de escolas de animação”, introduz Susana Serro, produtora cultural da Casa Comum.

10 edições com a U. Porto

O CINANIMA, explica, foi “o primeiro festival de cinema parceiro da Casa Comum” que, neste momento, conta com os principais festivais de cinema nacionais para trazerem até ao Edifício Histórico da U. Porto o “cinema” nas “mais diversas formas”.

“Sendo o CINANIMA o nosso parceiro mais antigo, gostaríamos de continuar a contar com o festival em diferentes iniciativas na área do cinema de animação e durante todo o ano: sessões temáticas, workshops e palestras serão sempre bem-vindas!” – sugere a produtora cultural ao lembrar que a parceria já possibilitou a realização conjunta

de “inúmeras masterclasses, exposições e programas temáticos”, como a exposição de cartazes de João Machado, em 2014; o programa “Animação no Feminino”, com curadoria do CINANIMA exibido em 2019 ou ainda a exposição “Splendid Isolation”, da autoria de Lea Vidakovic, patente na Galeria da Biodiversidade – Centro de Ciência Viva, no ano passado.

Esta extensão do festival foi dirigida a toda a comunidade académica de todas as faculdades da U. Porto, na qual se incluem estudantes internacionais em mobilidade, investigadores, docentes e funcionários. Mas não fica por aí. “Também temos acolhido público que não faz parte da comunidade da U. Porto. A estimativa é de que venham a cada sessão cerca de 70 participantes de todo o universo académico, do qual se destaca a maior participação dos estudantes da FBAUP e estudante internacionais”, aponta.

O cinema de animação no Interior

Viajando até ao Interior do país, mais especificamente à Covilhã, Manuela Penafria confessa que a Universidade da Beira Interior (UBI) “preza muito a parceria com o CINANIMA” e que até alunos do Ensino Secundário, das escolas da Covilhã, têm ido assistir às sessões de cinema.

“Os alunos de Cinema e os estudantes de Design Multimédia da UBI beneficiam diretamente desta exibição de filmes. No ano passado, por exemplo, foi selecionada uma curta, com o título ‘Morpheus’, para os Prémios Sophia Estudante. A equipa era constituída por alunos de Cinema e de Design Multimédia – no caso, alunos do 1.º Ciclo de ambos os cursos”, refere a professora associada no Departamento de Artes desta instituição de Ensino Superior.

Ao cruzar o Oceano Atlântico, chegamos à Universidade dos Açores. A instituição já havia sido parceira desta ação, mas a ligação foi momentaneamente interrompida. Este ano retornou e Rute Dias Gregório, pró-reitora para os Alumni e Projetos Culturais, considera que, com esta ação (e outras que pretendem

desenvolver), a Universidade dos Açores está a cumprir “um dos papéis fundamentais das universidades” – o da formação.

“O paradigma contemporâneo de formação vai muito além da formação especializada, avançada e técnica. Pretende cumprir um modelo de formação integrada e integral. O desenvolvimento pleno e humanista dos nossos estudantes, e da comunidade em geral, está na ordem do dia. É uma preocupação da academia”, assegura.

O CINANIMA nos Açores

Para além disso, argumenta, a formação nas Artes e na Cultura permite “o desenvolvimento da imaginação, da inteligência emocional, do sentido do estético” e isso está por trás daquilo que consideram serem as “questões fundamentais” da realização e da satisfação pessoal: o bem-estar, a formação para o sentido crítico e para a liberdade de pensamento. Também por isso, entende que o CINANIMA nas Universidades é um “notável exemplo” da descentralização das iniciativas culturais.

“No nosso caso em particular, que não temos formação especializada na área das Artes, ou do Cinema, e muito menos do cinema de animação, é fundamental criar novos contextos de aprendizagem e fruição”, complementa.

O regresso aos Açores traduziu-se num “balanço muito positivo”, avalia Rute Dias Gregório ao contar que, no final das sessões, o público foi convidado a pronunciar-se sobre as ‘curtas’ apresentadas e os caminhos que podem ser trilhados no futuro.

“Incidimos muito na participação dos estudantes do 1º ano de licenciatura, para os recebermos em contextos diversificados e criar públicos desde cedo. Mas ainda falta atingir outros segmentos, como os dos docentes, investigadores e demais profissionais da academia, sem esquecer a participação da comunidade exterior à Universidade dos Açores”, aponta esta pró-reitora ao revelar que perto de uma centena de pessoas marcaram ali presença nos dias 11 e 18 de outubro.

DESDE "O PESADELO DE ANTÓNIO MARIA" ATÉ AO FUTURO: 100 ANOS DE HISTÓRIA DO CINEMA DE ANIMAÇÃO EM EXPOSIÇÃO



"O Pesadelo de António Maria", de Joaquim Guerreiro

A exposição '100 Anos de Cinema Português de Animação', sob a curadoria de Mário Gandra, convida os visitantes a explorarem um século de história cinematográfica. O evento, que acontece de 10 a 26 de novembro, na Piscina Solário Atlântico, oferece uma oportunidade única para observar, ver, rever e compreender o legado do cinema de animação em Portugal.

Em 2023, a curta-metragem de animação "Ice Merchants", de João Gonzalez, obteve a nomeação para os Óscares. Um facto inédito no cinema português que coincide com o ano em que se celebra o centenário da estreia daquele que é considerado o mais antigo filme português de desenho animado: "O Pesadelo de António Maria", de Joaquim Guerreiro. Para assinalar este marco histórico, o CINANIMA convidou Mário Gandra a fazer uma exposição comemorativa dos 100 anos do cinema de animação português.

Também a Casa da Animação, o Cine Clube de Avanca, a Cinemateca, a Casa Museu de Vilar e a ESMAD abraçaram este desafio e irão colaborar com a cedência de objetos, desenhos, filmes, entre outras dinâmicas.

Mais do que contar os 100 anos da história do cinema de animação, a exposição pretende mostrar a importância da história do cinema de animação português e o papel que o CINANIMA teve nesse percurso e, naturalmente, assinalar a relevância da cidade de Espinho.

As secções temáticas

"A exposição está dividida em várias secções temáticas, cada uma delas representando uma faceta única do cinema de animação português", começa por explicar o curador da exposição.

Uma dessas secções é dedicada aos primórdios do cinema de animação, até ao 25 de abril, onde será possível encontrar objetos e informação sobre os filmes realizados nesses anos. Outra delas é dedicada ao CINANIMA em que se procura enfatizar o "papel fundamental do festival na história do cinema de animação português". Há ainda um segmento dedicado ao cinema de autor, "mostrando artefactos e objetos ligados aos processos criativos de vários filmes", e o último sector temático é dedicado ao Futuro.

"Trata-se de uma secção especial que se foca na animação do futuro, apresentando o trabalho das várias instituições de ensino e as suas contribuições para a evolução do cinema de animação. Queremos dar uma perspetiva sobre o que a animação do futuro vai ser a partir das pessoas que a vão fazer" – refere Mário Gandra ao elencar a Escola Superior de Media Artes e Design, a Escola Superior de Artes e Design, o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, e da Escola das Belas Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto enquanto parceiros institucionais desse espaço.

"Estúdio 100" e as visitas escolares

Outro dos locais em destaque na exposição será o "Estúdio 100". Por lá, decorrerão sessões dedicadas "a vários temas", que vão desde o "Museu Cinema", com vários filmes dos primórdios da animação portuguesa, até a uma análise aprofundada do "Cinema de Animação no Feminino", passando ainda pela filmografia do renomado realizador Matos Barbosa.

Para assinalar este centenário, a equipa da exposição tem também trabalhado na produção de um filme-documentário, intitu-

lado "O Cinema de Animação Visto Por Si Mesmo: A Voz aos Criadores", que registou, na primeira pessoa, os testemunhos de vários intervenientes deste século de história, e que serão exibidos durante a exposição.

Além disso, as visitas escolares não estão esquecidas. "Foi criado um trajeto para as escolas que nos visitam e que termina no 'espaço Anima', que pretende ser um local interativo em que vão poder mexer em objetos de produção e observar vários brinquedos óticos", acrescenta o curador.

A relevância dos 47 anos do CINANIMA

Nesta perspetiva sobre o primeiro século do cinema de animação, Costa Valente – um dos gerentes do Cine Clube de Avanca e diretor do Festival Cinema Avanca – destacou a importância que o CINANIMA tem tido neste percurso. Considera que é um festival "sempre culpado por tudo o que tem acontecido de bom no cinema de animação português".

"A forma como conseguiu fazer a ligação com o que era exibido e realizado na Europa e no resto do Mundo, fez trazer a animação para Portugal num contexto diferenciado. Além disso, tornou-se um espaço que vai além da exibição de filmes. É um espaço de encontro, onde muito se aprendeu e onde tantos autores poderão encontrar um caminho para a sua trajetória profissional" – acrescenta.

A exposição promete proporcionar aos visitantes uma visão abrangente e envolvente do cinema de animação português, exibindo as históricas realizações filmicas e o potencial vibrante que o futuro reserva. Pode-se mesmo dizer que será uma celebração de um século de imaginação, inovação e criatividade, encapsulado nas telas animadas do Portugal cinematográfico.

30 ANOS DEPOIS, "OS SALTEADORES"

REGRESSAM AO CINANIMA



Não temos indústria da animação, temos o artesanato da animação.

- Abi Feijó

Álvaro Feijó, também conhecido como Abi Feijó, está há mais de 40 anos ligado à produção, realização, programação, ensino e divulgação do cinema de animação. Há três décadas atrás, estreava na edição de 1993 do CINANIMA o filme "Os Salteadores", que viria a ser distinguido com o prêmio do Júri. A obra percorreu o Mundo e colecionou muitos outros prêmios. Este ano a obra do renomado realizador português regressa a Espinho com uma exposição na Galeria de Exposições do Multimeios, que propõe um "mergulho" aos "bastidores" da criação desta curta-metragem.

Nascido em Braga, em 1956, Abi Feijó queria fazer banda-desenhada, mas, depois de assistir à primeira edição do CINANIMA, a escolha acabou por ser o cinema de animação. "Faltei uma semana inteira às aulas para estar no festival e a verdade é que essa foi, por ventura, a semana mais valiosa do meu curso", conta o realizador licenciado em Arte Gráfica e Design pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto ao recordar a importância do festival no seu percurso.

"Na altura não havia Internet e as curtas-metragens só podiam ser vistas em festivais. O CINANIMA representou essa oportunidade de aprendizagem de estar a par do que melhor se faz no Mundo. Além disso, foi o início dos primeiros contactos pessoais com outros realizadores e intervenientes do cinema de animação" - explica.

De espectador até ser premiado, foi um pequeno passo. Na edição de 1993, a obra "Os Salteadores", que demorou sete anos a ser criada, foi exibida pela primeira vez. "Ainda me lembro que recebi a primeira cópia do filme já o CINANIMA tinha começado e fizemos uma pequena sessão para verificar se estava minimamente razoável, antes de a passar", recorda Abi Feijó. A estreia da sua "curta" viria a arrecadar o prêmio especial do júri e tornou-se numa referência do cinema de animação português.

Volvidos 30 anos após a sua estreia, a obra está de volta a Espinho com uma exposição que apresentará todos os planos e desenhos originais do filme. "São mais de 30 quadros, com um ou dois metros de largura", adianta o realizador. A mostra promete ser uma "experiência imersiva", onde o público poderá "mergulhar" nos detalhes de "Os Salteadores", onde serão evidenciadas as técnicas utilizadas para a sua conceção, transmitindo uma ideia de como o filme foi idealizado e construído.

Para além dos aspetos técnicos inovadores da altura, o filme constitui uma importante referência para a compreensão do papel da imagem animada, enquanto forma de crítica, reatividade e resistência sociopolítica. A curta-metragem, baseada no conto "Os Salteadores", do livro "Os Grão-Capitães" de Jorge de Sena, passa-se nos anos 50 e decorre dentro de um carro, enquanto se ouve uma discussão sobre a identidade de um grupo de homens, capturados e mortos há alguns anos no decorrer da guerra civil espanhola. O filme confronta três perspetivas num discurso, que revela a face e as sensibilidades ideológicas do regime fascista português.

Tendo em conta a atual conjectura internacional e "o estado em que o Mundo está", Abi Feijó diz que o filme "faz cada vez mais sentido" e que é uma obra que nos relembra que a História não pode ser inventada nem esquecida.

A curta-metragem foi também um verdadeiro "filme-escola", constituindo-se como um passo determinante para o início de carreira de alguns nomes incontornáveis da animação portuguesa, tais como Pedro Serrazina, José Miguel Ribeiro ou Regina Pessoa. Relembrando o passado e perspetivando o futuro, Abi Feijó diz que o panorama atual do cinema de animação português "está bom e recomenda-se".

No entanto, nota que esta arte não pode viver apenas da criatividade e da resiliência dos realizadores portugueses. "Não temos indústria da animação, temos o artesanato da animação. Somos muito bons nesse artesanato, mas a indústria precisa de infraestruturas económico-financeiras, e isso é uma grande dificuldade em Portugal", refere.

Para quem pretende envolver-se no mundo da animação, o realizador bracarense deixa um conselho: "Vão aos festivais. Aliás, os cursos de animação deviam ter uma presença curricular obrigatória".

A exposição de "Os Salteadores" não será apenas uma homenagem ao próprio filme, mas também um tributo à longa e influente carreira de Abi Feijó.

AS "OFICINAS CINANIMA SECUNDÁRIO" VÃO UNIR ALUNOS DE ESPINHO E DE OVAR NA CRIAÇÃO DE UM FILME ANIMADO



O CINANIMA tem um novo projeto dirigido aos alunos de quatro escolas secundárias dos concelhos de Espinho e Ovar. Tratam-se das "Oficinas CINANIMA Secundário" e, durante quatro dias, alunos, professores e formadores vão conceber um projeto único e interescolar na Piscina Solário Atlântico, em Espinho, fomentando a criatividade e o trabalho colaborativo entre os alunos. O resultado final será partilhado com o público na sessão de encerramento do festival, a 18 de novembro, com a estreia da exibição de um filme de animação com conho espinhense e vareiro.

A ideia do projeto, "quer do ponto de vista concetual, quer da seleção das escolas", surgiu por parte de João Católico, docente na Escola Secundária Júlio Dinis (Agrupamento de Escolas de Ovar-Sul) e que colabora com o CINANIMA "há muitos anos", explica Henrique Praça, também um dos coordenadores deste projeto. As escolas secundárias espinhenses escolhidas para integrar a iniciativa são a Dr. Manuel Laranjeira e a Dr. Gomes de Almeida, enquanto que, em Ovar, serão as secundárias de Esmoriz (Agrupamento de Escolas Ovar-Norte) e da Júlio Dinis (Agrupamento de Escolas Ovar-Sul).

Além disso, acrescenta, existem docentes nestas escolas que são professores coordenadores do Plano Nacional do Cinema e outros que colaboram com o CINANIMA. "Alguns, inclusive, já integraram a organização do festival. Não são apenas docentes das áreas artísticas, mas também de outras disciplinas. São, portanto, grandes entusiastas do cinema de animação e do próprio CINANIMA. Felizmente, amigos do CINANIMA não faltam" - diz o responsável.

Ação educativa em destaque

Quanto à novidade do projeto, adianta que o CINANIMA "sempre teve uma grande proximidade com o Ensino" e que apresenta uma "oferta de grande multiplicidade de atividades" no âmbito do Serviço Educativo do festival. Ainda que esta nova aposta se afirme, sobretudo, para os alunos do Ensino Secundário, as atividades com os outros níveis de Ensino - desde o pré-escolar ao 3.º Ciclo - não irão

sofrer qualquer revés.

"Veja-se o caso do FRAME - Ver e Fazer Cinema, coordenado pelo professor Paulo Fernandes. Tem uma oferta de atividades, que abrange todos os níveis de ensino, e decorrerá até ao final de 2025 em oito agrupamentos escolares de Espinho, Ovar, Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Vila Nova de Gaia. Durante estes três anos, irá envolver cerca de 12.000 alunos" - estima.

Espinho como ponto de encontro

As quatro oficinas, que decorrerão em Espinho nos dias 9, 10, 13 e 14 de novembro, serão dinamizadas pelos alunos finalistas ou recém-mestres da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD), da Escola das Artes, integrada na Universidade Católica do Porto, e Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA). Serão eles, sob a coordenação de João Católico, que irão determinar "as técnicas e metodologias a utilizar" em cada uma das "quatro oficinas sequenciais", com a duração prevista de quatro horas.

Cada escola irá participar com um grupo de 12 a 18 alunos para criar e produzir o filme de animação. No fim, sobram dois dias para que os orientadores façam a edição e pós-produção. "Em síntese: são quatro escolas, quatro grupos de alunos, quatro dinamizadores, quatro oficinas, e um projeto" -

esclarece Henrique Praça ao considerar que a aprendizagem de "técnicas e processos de criação e produção de um projeto de animação" será benéfica para os alunos.

"Fomenta-se a criatividade e o trabalho colaborativo, cuja dinâmica promove a comunicação, a negociação e o respeito pelas ideias dos outros. São habilidades essenciais para o sucesso em diversos contextos sociais e profissionais. Além disso, estes processos estimulam a expressão e a comunicação de forma visual, o que promove a confiança na expressão pessoal e a capacidade de comunicação através de diferentes meios artísticos" - aponta.

Estreia do filme a 18 de novembro

Não obstante, é fácil adivinhar qual é a principal motivação (ou preocupação) por trás deste trabalho: a sua apresentação na sessão de encerramento da 47.ª edição do CINANIMA.

"Que melhor motivação haverá para todos os envolvidos, e não apenas os alunos, do que ver o seu projeto apresentado numa sessão de encerramento de um festival como o CINANIMA? É certo que acrescenta responsabilidade e até alguma ansiedade, mas isso também faz parte das aprendizagens para a vida de todos os dias, em todos os contextos sociais", diz Henrique Praça.



AS ESCOLAS VÊM AO CINANIMA: AS MEMÓRIAS DE UMA GERAÇÃO EM OITO TESTEMUNHOS

Anualmente, o CINANIMA oferece às escolas de todos os níveis de ensino do concelho de Espinho e municípios limítrofes – Vila Nova de Gaia, Ovar, Santa Maria da Feira e São João da Madeira - o programa “As Escolas Vêm ao CINANIMA”. É uma iniciativa pensada para crianças e jovens, mas que memórias é que essas pessoas, agora adultas, guardam dos tempos idos?

Nas páginas que se seguem, oito testemunhos contam, na primeira pessoa, as lembranças que foram construídas naquele trajeto até às salas de cinema. O entusiasmo, a emoção e a liberdade de sair das quatro paredes de uma sala de aula para assistir a sessões fílmicas animadas marcaram o imaginário de várias gerações, proporcionando-lhes uma experiência ímpar que enriqueceu a jornada educacional, profissional e pessoal de cada um deles. Para muitos, o CINANIMA constituiu-se como o primeiro contacto com a tela gigante. Como não poderia deixar de ser, este ano a senda repete-se: durante duas semanas, todos os alunos das escolas das regiões supramencionadas terão acesso gratuito às sessões de cinema de animação, no Auditório do Casino Espinho, e uma visita guiada à exposição “100 anos de Cinema Português de Animação”, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico. De segunda a sexta-feira, de 13 a 17, e de 20 a 24 de novembro, às 09h30 e às 10h30 decorrem as sessões de cinema para os mais novos, jardins de infância (maiores de 4 anos) e 1.º Ciclo, antecedidas ou seguidas da visita à exposição. Às 14h00, decorrem as sessões de cinema para o 2.º Ciclo, seguindo-se a visita à exposição, e para o 3º Ciclo e Secundário a situação inverte-se: primeiro irão visitar a exposição, às 14h00, e segue-se a sessão de cinema às 15h00.





Nelson Pinto, 48 anos, Escola Primária Nº 1 de Espinho

“ Espinho, anos 80, mês de novembro – chuva, vento húmido do mar e do ar. Enfim, mau tempo. Havia, no entanto, o CINANIMA. Quando soubemos na escola primária que lá íamos, a felicidade tomou conta de um rapaz de 7 ou 8 anos. Achava eu que sabia ao que ia (Looney Toons e afins).

Apareceram aqueles filmes, que eram parecidos com os desenhos animados que o saudoso Vasco Granja mostrava ao domingo de manhã, da República da Checoslováquia, da Hungria e da Bulgária,

criados com uma imagem diferente, com materiais diferentes, em plasticina, por exemplo, mas que não tinham aquele objetivo de fazer rir descompassadamente como os supracitados. Naquela altura, não faziam muito sentido. Mais tarde percebi serem contra corrente. Serem de uma realidade diferente, serem de Leste, muitos deles. Mais tarde percebi também que o CINANIMA era sinónimo de liberdade.



Gabriela Lopes, 25 anos, Escola Básica Espinho 3

“ São poucas as memórias de infância que perduram, mas os sentimentos de alegria e entusiasmo, que me invadem de cada vez que entrava naquela sala de cinema, serão sempre inesquecíveis. O CINANIMA é uma recordação muito querida para mim, com um cantinho especial no meu coração, que trará sempre a sensação de doce nostalgia durante esta época do ano.



José Soares, 48 anos, Escola Primária Nº 1 de Espinho

“ A primeira vez que me recordo de ir ao CINANIMA, foi quando era um miúdo de escola primária e andava a aprender as letras e os números. Nessa altura, os nossos entretenimentos alternavam em jogar futebol nos intervalos da escola, com pacotes de leite vazios, e brincar em casa com os poucos brinquedos que existiam. O cinema não fazia parte dessa lista e os desenhos animados eram em livro ou através do Vasco Granja, que tinha um programa na RTP. Por isso, a possibilidade de sairmos da escola para irmos ver desenhos animados numa tela de cinema só podia ser uma ótima ideia e uma experiência fantástica. Depois da habitual confusão com os alunos, lá se iniciou o visionamento, julgo que não existiu nenhuma introdução acerca do íamos ver a não ser a indicação do país de origem e eventualmente os autores. Essa memória ficou porque algumas das animações eram de países de que não ouvíamos falar muito nessa altura. De

qualquer das formas, o que em mim permaneceu dessa experiência iniciática foi a sensação de entrar num universo imenso, cuja dimensão não podia abarcar através do meu pequeno olhar de criança. Além disso, tinha a sensação de que muitos dos desenhos podiam ter sido feitos por nós, o que, na minha opinião, contribuiu para uma maior atenção. Essa experiência e sensação permitiu que no meu caso, e porque o meu pai era um ótimo desenhador, despertasse a vontade de tentar fazer também pequenas animações, dando origem a um novo divertimento. De forma resumida, acho que é isto. Sempre tive a opinião de que o CINANIMA é um evento que permite que muitas obras possam ser visionadas e dadas a conhecer ao longo de muitos anos. Espero que assim continue e permita que muitos outros continuem a viver a experiência da animação.



Francisca Sousa, 25 anos, EB/1 Escola nº 2 Espinho

“ Entre tantas memórias dos primeiros anos de escola, esses (tantos!) pequenos ‘blocos’ que ajudaram a construir a pessoa que sou hoje, lembro com carinho os dias de CINANIMA. Recordo tão bem o entusiasmo, quase nervoso miudinho, por ser um dia diferente, passado fora das quatro paredes da sala de aula, mas onde, ainda assim, conseguíamos sempre aprender algo! Para muitos, incluindo para mim, o CINANIMA foi uma das primeiras experiências que permitiram despertar o gosto pelo cinema, pela sétima arte, essa tão nobre e bela expressão da criatividade humana!



Eugénio Morais, 72 anos

“ A par da mostra dos filmes para competição, existia uma preocupação de reservar alguns dos filmes mais adequados e interessantes para sessões de divulgação do cinema de animação junto das escolas primárias e que, depois, veio a ser adotada quase como prática normal juntos dos audiovisuais. Ainda hoje há muitas gerações que se referem a essas sessões do CINANIMA como o seu primeiro contacto com o cinema. Os filmes eram selecionados de acordo com o seu interesse lúdico e informativo e, se na época, existia uma preponderância dos filmes de leste, é porque a produção era muito superior à do cinema ocidental. Desde há uns tempos para cá, com a introdução dos computadores e do digital, tornou-se muito mais fácil a produção de filmes e com menores custos. Ou seja, a oferta e a produção aumentaram exponencialmente. Mas nessa altura os filmes eram infantis, lúdicos, com histórias muito simples e nada ideológicos. Existia um grande cuidado na produção desses filmes.

Com esta iniciativa, criou-se uma familiarização dos miúdos com o cinema de animação, quando, na altura, ainda preponderava a ideia de que os

filmes de animação eram todos da Walt Disney. Mas a produção fílmica animada era muito mais que isso. As surpresas foram mais que muitas e isso criou um imenso agrado nos miúdos. Era um dia de festa. Uma ida a uma sessão do CINANIMA, era uma animação que se sentia nas ruas de Espinho, com os miúdos a desfilar até ao festival. Não acompanhei muito essa área, mas sei que era um desafio sossegar os miúdos nas salas de cinema, dado o seu entusiasmo com os filmes. Era um momento de liberdade e de grande animação para eles. Foi uma iniciativa que sempre se manteve e as sessões eram muito frequentadas. Desde o início que a comissão organizadora do festival teve este cuidado de abranger estes públicos, o que permitiu criar novos públicos e, hoje, com as aulas do audiovisual, os resultados refletem-se na produção nacional. Qualquer professor consegue mobilizar uma turma para produzir um filme e a prova disso são as obras a concurso todos os anos. Também, por isso, o CINANIMA pode-se afirmar como um dos grandes divulgadores na área da formação do cinema de animação.



Cristina Novo, 48 anos, Escola Primária Nº 1 de Espinho

“ A segunda semana de novembro, ao longo dos anos 80, era uma semana muito especial e às vezes aterradora: eu ia com a minha turma ver filmes que, na sua maioria, não eram filmes para crianças. Apelido-os de ‘filmes radioativos’. Vinham maioritariamente do Leste, retratavam medos da Guerra

Fria. Penso que não havia a seleção cuidadosa que agora existe, o que me dava alguns pesadelos, mas que ficaram implicitamente presentes e frescos na memória. Eram subversivos, autênticos fragmentos de contracultura. Cheguei a ir vê-los com a turma no Salão Paroquial de Espinho”.



Sara Gonçalves, 25 anos, Escola Primária de Esmojães

“ O CINANIMA desperta na memória a magia do cinema, a magia que me foi presenteada enquanto criança. Quando me recordo das idas ao CINANIMA lembro-me da ansiedade, da expectativa que se fazia sentir. Era um dia feliz, um dia esperado

e agora recordado. Ter a vivência do CINANIMA era ser exposto à arte, ao inesperado e à alegria de sermos crianças. Agradeço a existência deste projeto e aquilo que me permitiu viver e permite recordar como uma memória bonita.



Pedro Pérez, 54 anos, Escola Sá Couto

“ Foi num dia cinzento em novembro de 1981, andava eu no 2.º ano do ciclo (atual 6.º ano), que as minhas professoras de História e Educação Visual nos levaram ao CINANIMA. Eu e os meus colegas descemos a Rua 19, desde o antigo anexo A (Palacete da Rosa Pena) até ao Teatro S. Pedro. Quando lá chegamos, a sala estava cheia de crianças. Foi um deslumbramento. Para alguns era a primeira

vez que entravam num cinema. Os filmes que vimos eram diferentes daqueles, poucos, que víamos na televisão. E, assim, o meu primeiro contacto com o CINANIMA, tornou aquele dia cinzento num dia colorido e cheio de alegria. Fez com que uns anos mais tarde também eu fizesse parte dessa festa que todos os anos leva milhares de crianças ao CINANIMA.

13 NOV 2ª Feira

14 NOV 3ª Feira

15 NOV 4ª Feira

OPENJUMP

10 NOV 6ª Feira

21h00 | Piscina Solário Atlântico
Inauguração da Exposição 100 anos de Cinema Português de Animação

11 NOV Sábado

9h30 - 12h00 | 14h30 - 18h00

Piscina Solário Atlântico
Exposição 100 anos de Cinema Português de Animação

17h00 | Centro Multimeios
- Sala António Gaio
Antestreia "Titina" de Kajsa Naess
Longa-metragem - Noruega, França
Dobrado em Português
M3

21h00 | Piscina Solário Atlântico
Estúdio 100
Visita à Filmografia de
Manuel Matos Barbosa

12 NOV Domingo

11h30 | Auditório Casino Espinho
Sessões Família Curtas-metragens
Curadoria de Casa da Animação
M3

14h30 | Auditório Casino Espinho
Sessões Família Curtas-metragens
Curadoria de Casa da Animação
M6

Grande Panorama Internacional

AS ESCOLAS
VÊM AO CINANIMACentro Multimeios
- Sala António Gaio13 NOV | 09h30 e 10h30
| Pré-Escolar e 1º Ciclo

Auditório Casino Espinho

13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24 NOV
09h30 e 10h30 | Pré-Escolar
e 1º Ciclo

14h00 | 2º Ciclo

15h00 | 3º Ciclo e Secundário

*Cada sessão de cinema inclui
visita à Exposição no Solário
no mesmo horário indicado.

Centro Multimeios

9h30	As Escolas vêm ao CINANIMA		
10h30	As Escolas vêm ao CINANIMA		
11h30			
14h00	Premiados CINANIMA 2022 ^{M14}	Olhares do Mediterrâneo Curadoria de Maria Anestopoulou, Vassilis Karamitsanis Animasyros Festival - Grécia ^{M14}	Escola convidada HKU University of the Arts, Utrecht - Países Baixos Com Lauri Kramer, Egbert de Ruiter ^{M12}
16h00	O Melhor da Animação de Leste Curadoria de Igor Prassel ANIMATEKA Festival Eslovénia ^{M14}	Competição Internacional Estudantes 1 Q&A ^{M14}	Competição Internacional Estudantes 2 Q&A ^{M14}
18h00	Antestreia "A Outra Forma" (longa-metragem) de Diego Felipe Guzmán - Colômbia, Brasil ^{M12}	Competição Internacional Longas-metragens 1 ^{M6}	Competição Internacional Longas-metragens 2 Q&A ^{M6}
21h30	Sessão de Abertura Exibição "Os Salteadores" de Abi Feijó Competição Internacional Curtas-metragens 1 ^{M14}	Competição Internacional Curtas-metragens 2 Q&A ^{M14}	Competição Internacional Curtas-metragens 3 Q&A ^{M14}

Centro Multimeios

11h00		Masterclass Dar Vida às Personagens por Craig Caldwell - EUA	
14h00			
15h00			
16h30			
17h30			
18h00	Ação de Curta Duração Stop Motion como Prática Pedagógica		Ação de Curta Duração Criar, articular e animar. Animação com recortes

Au

09h30 e 17h00	As Escolas vêm ao CINANIMA	As Escolas vêm ao CINANIMA	As Escolas vêm ao CINANIMA
11h30 e 14h30			
14h00 e 15h00	As Escolas vêm ao CINANIMA	As Escolas vêm ao CINANIMA	As Escolas vêm ao CINANIMA
17h00			

Pis

09h30 e 10h30	Exposição 100 anos de Cinema Português de Animação	Exposição 100 anos de Cinema Português de Animação	Exposição 100 anos de Cinema Português de Animação
10h00			Encontro "Abril Animado. A Revolução a duas dimensões" (10h00 às 18h00)
14h00	Oficinas CINANIMA Secundário	Oficinas CINANIMA Secundário	
16h00			

16 NOV 5ª Feira

17 NOV 6ª Feira

18 NOV Sábado

19 NOV Domingo

Teatros de Espinho - Sala António Gaio

		Competição Nacional - Prémio Jovem Cineasta Português M6	
			Sessão Família Longa-metragem "Elemental" de Peter Sohn, Walt Disney Pictures M6
		Competição Nacional - Prémio António Gaio 1 M12	
Do Norte Curadoria de Anders Narverud Moen Fredrikstad Festival - Noruega M14	Escola Convidada KASK & Conservatorium Ghent Bélgica Com Britt Raes, Mai Calon M12	Competição Nacional - Prémio António Gaio 2 M12	Premiados 2023 Curtas-metragens M14
Competição Internacional Estudantes 3 Q&A M14	Dos Balcãs: Uma Viagem Criativa Curadoria de Nikola Majdak, Ana Nedeljkovic - Sérvia M14	Competição Internacional Longas-metragens 5 M12	Premiados 2023 - Longa-metragem M12
Competição Internacional Longas-metragens 3 Q&A M6	Competição Internacional Longas-metragens 4 Q&A M6		Premiados 2023 Curtas-metragens M14
Competição Internacional Curtas-metragens 4 Q&A M14	Competição Internacional Curtas-metragens 5 Q&A M14	Sessão de Encerramento e Entrega de Prémios	Premiados 2023 Curtas-metragens M14

Teatros de Espinho - Sala Polivalente

	Mochila Cultural Digital - PNA O desafio de crescer na era das redes sociais		
		Simpósio: Olhares sobre a Animação Portuguesa	
	Apresentação/debate Re:Anima - European Joint Master in Animation		
		Apresentação/debate Portugal Film Commission	
		Projetos.PT	
	Ação de Curta Duração Animação expandida		

Teatro Casino Espinho

As Escolas vêm ao CINANIMA	As Escolas vêm ao CINANIMA		
		Sessão Família Curtas-metragens 11h30 Curadoria de Cinema Miúdo M6 14h30 Curadoria de Casa da Animação M12	
As Escolas vêm ao CINANIMA	As Escolas vêm ao CINANIMA		
Grande Panorama Internacional "Saudade" M12	Grande Panorama Internacional "Singularidade na Diversidade" M12		

Teatro Solário Atlântico

Exposição 100 anos de Cinema Português de Animação	Exposição 100 anos de Cinema Português de Animação	Exposição 100 anos de Cinema Português de Animação	Exposição 100 anos de Cinema Português de Animação
		PNC Take 10 - Vamos falar sobre cinema? Masterclasse com Joana Imaginário, em parceria com o Plano Nacional de Cinema	
	FORMAnimada - 1º Encontro de Formadores em Oficinas de Cinema de Animação		



O "MIÚDO" SONHADOR VEM AO CINANIMA - O FESTIVAL DE UNIÃO, ONDE SE RESPIRA O PRESTÍGIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

João Gonzalez quase dispensa apresentações. Trata-se do primeiro realizador português de animação a ser premiado no Festival de Cannes, com o prémio de Melhor Curta-Metragem em Competição, na Semana da Crítica, com o tão reconhecido "Ice Merchants" que, no início deste ano, esteve na corrida pela estatueta mais cobiçada da sétima arte: os Óscares. Com 27 anos, é realizador, animador, ilustrador e músico, e o seu percurso no cinema de animação conta já com três obras premiadas: "The Voyager" (2017), "Nestor" (2019) e "Ice Merchants" (2022). Dentro de dias, estará a avaliar as mais de 50 'curtas' em competição no CINANIMA, enquanto membro do Júri Internacional de Curtas-Metragens, onde se incluem cinco obras portuguesas - um número que o faz preencher de orgulho. Mas nada disto era previsível. Ser jogador profissional de voleibol ou engenheiro informático foram hipóteses que estiveram, a certa altura, em cima da mesa.

"Diria que tive um percurso artístico um pouco atípico. Tenho background em música clássica e comecei a tocar piano com quatro anos, uma vez que o meu pai também é pianista. Mas no Secundário fui para o curso de Ciências. Não tinha quaisquer aspirações em seguir Artes. O que me 'salvou' foi a decisão que tomei naquelas disciplinas opcionais; escolhi geometria descritiva. Cheguei até a ponderar seguir estudos em Arquitetura,

mas não o fiz. No fim, graças a essa disciplina, fui parar ao curso de Artes e Multimédia, na ESMAD" - introduz o jovem portuense ao realçar que nem sempre tudo lhe correu de feição ou de forma "smooth", como nos conta.

"Inicialmente até me candidatei a Engenharia Informática, mas os exames de Matemática não correram lá muito bem. Então, fui parar à minha segunda opção, na ESMAD. E ainda bem que assim foi. Acho que teria sido um engenheiro horrível", confessa, entre risos.

Por estas razões, João não consegue dizer que a animação se trata de uma "paixão desde criança". É certo que se lembra de assistir a desenhos animados, mas nunca se tinha questionado sobre como tudo aquilo era feito. A sua relação com a ilustração, o desenho e a música foi sempre "muito maior".

"Isto até é engraçado porque lembro-me que quando frequentava o Secundário, a minha mãe, que entendeu que eu tinha algum interesse e aptidão para as artes visuais, enviava-me artigos sobre o CINANIMA ou o Monstra. Mas na altura não liguei muito. Não fazia ideia que esses festivais viriam a ser tão importantes para mim", afirma.

A entrada na ESMAD e o regresso de uma paixão

Foi então, com a sua entrada no mundo académico, que surgiu a possibilidade de

começar a conceptualizar um trajeto no cinema de animação e sublinha "duas coisas importantes" que lhe aconteceram: o retorno às teclas do piano e o seu projeto final de curso, o "The Voyager".

"Eu parei de tocar piano por volta dos 12 ou 13 anos, pois estava a dar prioridade ao voleibol. E existe aí um choque... não é muito conveniente um pianista praticar um desporto em que coloque tanto em risco os seus dedos [risos]. No entanto, essa pausa foi importante e aí dou muito valor ao meu pai. Sei que ele sempre teve muito gosto em que tocasse piano, mas quando lhe disse que não queria, ele aceitou. Se tivesse sido forçado a continuar, talvez nunca mais tivesse voltado à música. Foi bom ter essa liberdade quando ainda era um miúdo imaturo", relembra.

"The Voyager" e as performances ao vivo

No decorrer da licenciatura, a paixão pelas teclas reacendeu de tal forma que João Gonzalez voltou a um estado de reflexão: talvez fosse boa ideia seguir apenas a música clássica. Contudo, aquando do lançamento do "The Voyager" (filme em que compôs a banda sonora em piano) teve a oportunidade de realizar performances musicais ao vivo, enquanto o filme era exibido. "Fiz esse projeto até para me desafiar, pois estava afastado

dos palcos há muito tempo e era uma forma de me obrigar a fazer isso” – aponta.

A verdade é que João Gonzalez acabou por gostar muito da parte da animação e de “fazer um filme”. Decidiu, assim, ‘mergulhar’ nessa área: terminou a licenciatura na ESMAD, prosseguiu na mesma os estudos na Música e acabaria por ingressar num mestrado no Royal College of Art (Reino Unido). O resultado de todo este percurso permite-lhe, hoje, fundir as suas duas “maiores paixões” – a música e a ilustração –, que desaguam na produção fílmica animada.

As conquistas com o CINANIMA

Com o CINANIMA, diz, vieram distinções “muito marcantes”: o Prémio Jovem Cineasta (mais de 18 anos), em 2018, com “The Voyager”, e no ano seguinte, o Prémio António Gaio com a sua segunda obra, “Nestor”. No ano passado poderia ter alcançado a conquista da tríade dos “grandes prémios do CINANIMA”, com o tão reconhecido “Ice Merchants”, que acabou por lhe valer o prémio de melhor sonoplastia.

“O CINANIMA é o festival de cinema de animação mais antigo em Portugal e o terceiro mais antigo do Mundo. Isso tem um valor histórico muito significativo. É um festival que contribuiu muito para o meu crescimento e gosto muito dele porque, além do seu enorme prestígio, não é um evento de dimensões desproporcionais” – adianta João Gonzalez, que se encontrava em França durante esta entrevista telefónica, em residência artística.

“Estou aqui com outros realizadores e por acaso estávamos a comentar que os nossos festivais preferidos são os que não são demasiado grandes. Quando isso acontece, as coisas tendem a dispersar-se. Perde-se um pouco o sentimento de união, que é uma das coisas mais bonitas destes eventos. O CINANIMA arranhou um meio-termo muito bom nesse aspeto: é um festival com uma seleção incrível, com convidados muito prestigiosos e, ao mesmo tempo, consegue manter o sentimento de união que todos os anos atrai e faz regressar realizadores de todo o Mundo” – acrescenta.

O orgulho na produção fílmica portuguesa

Quanto ao convite que lhe foi endereçado, João Gonzalez considera “muito interessante” o festival espinhense ter um “júri rotativo” anualmente e sente-se honrado em fazer parte desse leque. Relativamente às obras que terá de avaliar em conjunto com os jurados Alberto Vazquez, Britt Raes, Jim Van Der Keyl e Maria Anestopoulou, não esconde o orgulho que sente pela representação das cinco ‘curtas’ portuguesas na Competição Internacional, embora reconheça que a concorrência “é muito forte”.

“Estive como jurado em festivais de outros países, como no México e na Sérvia, e vi uma parte considerável dos filmes que vão estar a competir no CINANIMA. Vai ser um ano forte, mas enche-me de orgulho ver esta presença da produção nacional, que era inevitável. Já há muitos anos que os resultados do cinema de animação português falam por si” – frisa.

O próximo passo em Portugal

Numa rápida leitura ao estado atual do cinema de animação português, que festeja este ano o seu centenário, para João é “um dos mais fortes no Mundo” e que vários festivais internacionais reconhecem o que de melhor se faz por cá.

“Aliás, no próximo ano, em Annecy, Portugal é o país convidado. Se calhar é algo que não tem muita exposição mediática aqui, mas o cinema autoral português é reconhecido lá fora há já muito tempo”, esclarece.

No futuro, sugere, o próximo passo poderá passar por estabelecer uma indústria do cinema de animação, sobretudo nas “partes mais técnicas” da animação e na formação de animadores e técnicos: “Hoje vejo que nas escolas há muitos alunos nessas áreas, que estão prontíssimos para ‘animar’, mas ainda não têm um emprego, porque não existe ainda essa indústria em Portugal. Acho que esse será o próximo passo a dar”.

Novo filme em preparação

A 10 de março de 2023, o jovem cineasta referiu ao jornal Público, no suplemento “Ípsilon”, que um dos seus grandes objetivos para este ano seria a produção de uma nova curta-metragem, mas que ainda era cedo adiantar o quer que fosse. Volvidos seis meses, pouco mais há a revelar.

“O que posso adiantar é que estou em França, em residência artística, exatamente para desenvolver a escrita do meu próximo filme. Posso dizer também que me estão a surgir ideias, com as quais estou satisfeito, mas ainda não estão completamente esta-

belecidas, nem estou preparado para revelar o conceito ou o tema do filme. É algo que quero cimentar mais, certificar-me de que é a direção certa e... estou a trabalhar para isso”, revela.

As limitações não são sinónimo de limite

Mas, então, o que falta cumprir? Que outros sonhos quer João Gonzalez alcançar? O voleibol ou a engenharia informática poderão, em alguma circunstância, voltar a ser uma equação na sua vida? Não sabemos, nem lhe perguntamos isso. Optamos, antes, por lhe pedir um conselho dirigido aos jovens cineastas, os animadores que estão em início de carreira ou até mesmo com o público do CINANIMA.

Diz-nos que “há muitos conselhos repetidos”, que “são importantes”, mas que, quando lhe pedem algo deste género, há um aspeto vital que foi percebendo ao longo do tempo:

“Sinto que para arranjarmos a nossa visão ou voz artística, é importante aceitarmos as nossas limitações. A partir daí, é tentar arranjar soluções criativas, usando aquilo que somos bons para contornar aquilo em que não somos tão bons. Vou dar dois exemplos rápidos. O primeiro, com a Música: sou muito mau a escrever, não tenho jeito nenhum com as palavras. Então, foquei-me mais na condução de narrativas através do som e da música para fugir um pouco a isso e, ao mesmo tempo, fazer algo que é marcante ou diferente do resto. O outro exemplo tem que ver com o facto de não ter seguido Artes no Secundário, e nunca ter estudado muito as expressões faciais. Nos meus filmes, percebe-se que as personagens quase não têm feições. Mas lá está, isso obrigou-me a arranjar outras formas de transmitir emoções ou sentimentos. No fundo, o que quero dizer é que as nossas limitações não são os nossos limites. Por vezes, é isso que nos vai diferenciar” – termina.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA OPORTUNIDADE PARA A CRIATIVIDADE NAS ESCOLAS ATRAVÉS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

Uma das novidades do CINANIMA deste ano são as ações de formação de curta duração (três horas) que visam olhar a animação e as suas técnicas como um instrumento pedagógico para aprendizagens sobre diversos temas. As ações, que decorrerão durante o festival, são certificadas para progressão de carreira dos docentes do Ensino Básico e Secundário, pelo Centro de Formação da Associação para Formação ATEXXI, que se associa ao CINANIMA nesta iniciativa.

A iniciativa de formação de professores trata-se de uma ação que se realiza pela primeira vez no festival, apesar de ser uma ideia de "anos anteriores", como explica Henrique Praça, da organização desta iniciativa. Oferecer "ferramentas inovadoras" para motivar os alunos a aprenderem determinados assuntos é um dos objetivos destas ações de formação, até porque o cinema de animação "tem uma variedade de componentes e de técnicas que vão desde o desenho, escultura, recortes, marionetas, até apli-

cações em computador". "Tudo isso possibilita um conjunto de práticas variadas em salas de aulas. Os filmes de animação abordam temas e assuntos extremamente variados e que são, por si só, pedagógicos" – afirma o responsável.

Já João Católico, professor e um dos formadores desta nova iniciativa, realça a importância do cinema de animação enquanto elemento que permite aos alunos "desenvolver a reflexão e a crítica" dos conteúdos audiovisuais aos quais são expostos diariamente. Apaixonado pelo cinema animado, o professor diz também querer partilhar com outros docentes algumas das práticas que utiliza no contexto do ensino, através da formação "Criar, Articular e Animar Animação com Recortes – Cut out". "Pretende-se que os educadores reconheçam o potencial da imagem em movimento e, com o auxílio de equipamentos simples e comuns nas salas de aula, se sintam capacitados a criar experiências enriquecedoras", explica.

Explorar os planos curriculares, através do

cinema de animação, não é a única vantagem destas formações, que procuram também ensinar sobre a produção e criação de pequenos filmes de animação. "O avanço da tecnologia permitiu que qualquer pessoa, mesmo sem grandes recursos tecnológicos, possa fazer um filme de animação com qualidade profissional", complementa João Católico.

Já Joana Nogueira, realizadora de cinema de animação e formadora da ação "Stop Motion como Prática Pedagógica", destaca a animação por ser "um trabalho a pares", que se concretiza com "uma equipa onde cada um pode abraçar uma diferente tarefa", e que o objetivo é "caminhar em direção ao mesmo resultado". A jovem realizadora irá partilhar também experiências, resultados de filmes feitos em oficina e diferentes formas de fazer animação. É exatamente a partir dessa partilha de conhecimentos e técnicas entre formadores que Joana Nogueira reconhece que se pode conseguir "um dos melhores meios de levar até à sala de aula novas formas de expressão e de comunicação".

No total, são sete as ações de formação que exploram vários temas e técnicas do cinema da animação: "Stop Motion como prática pedagógica", formação que se repete em dois dias (13 e 24 de novembro); "Criar, Articular e Animar. Animação com recortes (cutout)", nos dias 15 e 22 de novembro; "Observar para desconstruir estereótipos na representação e criação de personagens na prática pedagógica" e "Filosofia com cinema para crianças (Prática pedagógica e didática)", ambas a 16 de novembro, e a "Animação Expandida – Da animação performativa à animação em realidade Aumentada", a 17 de novembro.

Com estas ações, o CINANIMA espera fortalecer o seu papel como um "centro de excelência" em animação e contribuir para enriquecer o processo educacional, proporcionando aos professores as ferramentas necessárias para inspirar a próxima geração de cineastas e artistas.

"O CINANIMA é uma festa e pretende-se juntar o maior número de pessoas interessadas nestes temas para festejar o cinema de animação" – conclui Henrique Praça ao enfatizar a importância destas ações decorrerem durante o festival.



Joana Nogueira

50 ANOS CIDADE, 50 ANOS CINANIMA: A INTERVENÇÃO URBANA QUE DARÁ COR A ESPINHO

Através de uma intervenção urbana, o Festival CINANIMA, em parceria com a Câmara Municipal de Espinho, e os designers Sérgio Correia e Elias Marques do estúdio de design T.I.N.A - This Is Not America, preparam-se para dar uma nova vida e cor às ruas de Espinho. Esta iniciativa representa um hino à expressão da animação e à alma vibrante de uma cidade em constante evolução. Com a promessa de um futuro mais colorido, este projeto desenha não apenas paredes, mas uma história visual que relembra 50 anos de história, da cidade e do Festival CINANIMA.

Há muito que a street art, arte urbana, ou arte pública se começou a afirmar enquanto expressão cultural e é através desta manifestação artística que o CINANIMA pretende transformar a cidade numa narrativa visual em movimento. A proposta para esta intervenção surge para trazer uma nova dimensão do Festival para a cidade assinalando os 50 anos de Espinho e do CINANIMA. Os designers Sérgio Correia e Elias Marques, aceitaram o desafio deste projeto onde o concreto cede espaço à arte. "Percebeu-se que a cidade estava cinzenta e houve esta intenção de preencher o vazio cromático", começa por nos explicar Sérgio Correia. "Analisamos a envolvente da cidade e identificamos oito estruturas que podiam ser intervencionadas e para as quais criamos uma interpretação daquilo que seriam os valores fundamentais da animação, como a ideia de sequência, de transformação, de movimento e de continuidade, características que também podem identificar uma cidade e a sua relação com os seus cidadãos".

Nesta forma de arte, a fusão entre a cidade e o Festival é materializada de diferentes formas. O objetivo é criar uma conexão visual entre a cidade e os princípios fundamentais da animação, não se restringindo apenas a colorir as estruturas existentes, mas sim a transformar um percurso com "uma sequência e uma ilusão associada ao movimento das próprias pessoas", refere Sérgio Correia. O projeto estender-se-á ao longo da R 8, começando próximo ao Casino de Espinho e avançando em direção à Praça Progresso, sendo cada etapa marcada por uma evolução de cores e formas. "Começaremos com uma abordagem bidimensional num tom cromático



Sérgio Correia e Elias Marques

mais quente, com formas angulares e estreitas e terminaremos com a ilusão da tridimensionalidade, num tom frio, com formas mais orgânicas e mais afáveis".

O projeto, que se irá concretizar ao longo de três anos, inicia-se no ano em que Espinho assinala 50 anos enquanto cidade e termina no ano em que o CINANIMA alcança meio século de história. Este marco histórico é um desafio que "traz uma responsabilidade muito grande", confessa-nos o designer. "Queremos criar uma rotura com o que existe à volta, respeitando toda a envolvente e com consciência que vamos colorir essas estruturas e que as vamos unificar ao longo de um percurso algo extenso".

Este projeto de arte urbana pretende ser a celebração do passado e uma lembrança do futuro onde a realidade quotidiana é tingida com as tonalidades efervescentes da imaginação. Uma forma de arte que marca um capítulo de uma história e que recorda que a criatividade pode surgir mesmo entre os espaços mais cinzentos.

A "MAGIA" DO VOLUNTARIADO TAMBÉM FAZ O CINANIMA ACONTECER

Os voluntários que integram o programa de voluntariado do CINANIMA têm a oportunidade de adquirir conhecimento e experiência relacionados com as suas funções, aceder a todas as atividades e eventos do festival, interagir com artistas, convidados nacionais e internacionais, bem como com uma ampla variedade de públicos.



Bárbara Bleco



Mafalda Cruz



Mónica Marinho

Bárbara Bleco, Mafalda Cruz e Mónica Marinho são três das várias dezenas de voluntários que vão estar a apoiar a 47.ª edição do CINANIMA, entre os dias 13 e 19 de novembro. Entre quem nunca frequentou o festival e quem conhece as suas "entranhas", há expectativas comuns: as de estabelecer novos contactos, fortalecer laços de amizade, conhecer realizadores de todo o Mundo, dialogar com públicos diversificados e, claro, ver o melhor que o cinema de animação tem para oferecer. O entusiasmo por (mais) uma aventura que está prestes a começar é palpável e a promessa de uma semana repleta de descobertas e experiências enriquecedoras está no ar.

Mónica Marinho nunca visitou o CINANIMA. Foi através de um grupo no Whatsapp, composto por pessoas que foram até ao festival de Annecy este ano, que ficou a saber da possibilidade de se tornar voluntária. Seguiu-se uma consulta pelo site do festival, onde procurou inteirar-se de "algumas coisas", e a vontade de "dar um bocadinho de si" levou-a a enviar a candidatura.

"Isto dos festivais de animação é relativamente novo para mim. Até agora só participei em eventos internacionais, como o Cartoon Springboard e Annecy, mas acho que esta é uma ótima oportunidade de me envolver com a comunidade portuguesa de animação. Espero também fazer um bocadinho de networking, mas quero, sobretudo, contribuir e ajudar" - explica a jovem natural

de Benfica (Lisboa) que, após mais de 10 anos a trabalhar na sua área de formação, decidiu mudar de rumo.

Essa “inversão de marcha” conduziu-a à paixão que nutre há algum tempo pela animação. Aliás, quando ainda trabalhava em Recursos Humanos, dedicava os tempos livres ao desenho ou a ver tutoriais de animação. “Visto que sou júnior nesta área, tenho de começar por algum lado, não é? Espero poder ver muita variedade de estilos de animação no CINANIMA, pois tenho a tendência em focar-me num estilo de animação e acho importante abrir esse espectro para métodos e estilos diferentes”, aponta.

Em contraste, Bárbara Bleco frequenta o CINANIMA desde “muito pequenina”. Diz não perceber muito de animação, mas adianta que o que ainda hoje a leva até lá é, sobretudo, o ambiente que viveu em edições anteriores e as memórias que guarda.

“Eu era uma criança quando fui pela primeira vez ao CINANIMA, naquela ação de ir com as escolas até lá. Tenho imensas lembranças de filmes de animação e isso tem um valor simbólico muito grande para mim. É um evento ‘da casa’, antigo e com o qual cresci” – diz a jovem espinhense que se estreou como voluntária em 2020, ainda durante o período pandémico.

Ficou a trabalhar a partir de casa, tendo realizado “alguns vídeos” e o “design de documentos para as escolas”. “Lembro-me de que escrevi um e-mail de candidatura muito extenso, onde disse que adorava o CINANIMA e que queria mesmo muito colaborar com eles” – diz entre risos.

A vontade cumpriu-se, pela primeira vez, à distância e, após ter estado “desligada” do festival em 2021, no ano passado a oportunidade ressurgiu em outro formato: ao longo de três meses colaborou diretamente com o festival.

“Essa experiência mais profissional foi muito engraçada pela perspetiva de já ter feito parte do público e depois estar a trabalhar para fazer o festival acontecer. Foi uma semana trabalhosa, mas a experiência é muito, muito boa”, acrescenta.

Quem também tem feito por manter uma relação próxima com o CINANIMA é Mafalda Cruz. O primeiro contacto da jovem lisboeta deu-se em 2021, quando ainda estudava no Instituto Politécnico de Portalegre. Lembra-se que uma professora sua foi convidada para ser oradora no festi-

val e informou a turma que faltavam voluntários no festival. Rapidamente, um grupo foi constituído e rumou até Espinho.

“Como a minha área de formação e de trabalho é em design de animação e multimédia, decidi candidatar-me para fazer contactos com os profissionais deste setor. Dessa primeira vez, até acabei por ver os filmes todos, pois fiquei a colaborar dentro da sala de cinema. Gostei muito do festival e do ambiente. Por isso, no ano passado, como tinha acabado a faculdade e não tinha nada para fazer, decidi repetir” – refere.

E como não há duas, sem três, Mafalda vai regressar a Espinho. Durante esta conversa, admite que o que mais lhe marcou foi o convívio com os artistas e a ajuda mútua nos voluntários. Bárbara Bleco corrobora esta ideia, sobretudo pela equipa



Acho que às vezes não damos o devido valor a estas iniciativas que temos na nossa cidade, e o CINANIMA é uma das mais fixes. – Bárbara Bleco

com que trabalhou no ano passado. Diz ter conhecido “pessoas incríveis” que a apoiaram e sentiu que “estão todos a trabalhar para o mesmo”, para que tudo corra bem. “Há algumas empresas que se comparam a ser uma família, mas ali é mesmo isso. Somos uma família”, complementa.

Bárbara, que também volta a marcar presença este ano como voluntária, considera que não há um sítio melhor para “ganhar experiência”. “E isso ainda é melhor quando acontece num sítio que gostas muito e te diz tanto. Acho que às vezes não damos o devido valor a estas iniciativas que temos na nossa cidade, e o CINANIMA é uma das mais fixes. Devia ser ainda mais valorizado do que o que é” – observa.

Para estas “conhecedoras” da realidade do festival há um conselho comum que adiantam para quem se vai estrear este ano ou quem já pensou em fazê-lo: não ter medo. Bárbara Bleco reconhece que isso pode acontecer por se desconhecer quem vai estar lá, mas, ainda assim, “devem arriscar”.

“Acho que o segredo é relaxar, aproveitar e não ter medo de falar com as pessoas. Mesmo que não falemos o idioma de alguém, acabamos sempre por nos entender” – sugere Mafalda Cruz, que se mostra certa de que a edição deste ano “vai ser ainda melhor” do que a anterior.

A estreade Mónica Marinho parece estar alinhada com estas recomendações. Reconhece que “o mais importante” é “não entrar em pânico”, até porque “tudo se resolve”, e garante que não se vai inibir de pedir ajuda a elementos mais experientes da organização, que saibam resolver eficazmente as situações.

“Espero também aprender como um evento desta natureza é organizado, conhecer os seus processos, as funções, e a sua interligação com as pessoas. Acho que isto vai ser muito interessante” – arremata.



Espero fazer um bocadinho de networking, mas quero, sobretudo, contribuir e ajudar o festival – Mónica Marinho

O BARRO, A CRIATIVIDADE E O CINANIMA ENTRARAM NUMA OFICINA DE CERÂMICA



“

**Quando me falam
do CINANIMA,
penso logo em
Espinho e no mar.
É indissociável.**

– Idalina Sousa

Tal como em qualquer competição, o momento pelo qual o público e artistas anseiam reside, inevitavelmente, na atribuição das distinções. No CINANIMA, o cenário não é diferente. Este ano o festival contempla uma seleção de 130 filmes que irão disputar entre si os 17 galardões a ser atribuídos pelos respetivos júris. Mas os prémios da 47.ª edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho têm um toque “especial” e caseiro: foram concebidos e produzidos pelo grupo da oficina de cerâmica da Nascente.

“Isto não é uma ideia nova. Já há uns dois ou três anos que temos vindo a falar dessa possibilidade. Se a Nascente tem uma oficina de cerâmica, faria sentido que o prémio fosse feito aqui. Ao início, fomos um pouco resistentes a essa ideia, porque, quer dizer, trata-se do prémio do CINANIMA: é uma distinção

Idalina Sousa que, durante os seus tempos livres, procura orientar as suas “amigas da cerâmica”.

Essa oferta, explica, compreende o pagamento que a cooperativa despendia anualmente para a produção dos prémios feitos “fora de portas”. “Como estamos a precisar de um forno novo, esse dinheiro vai dar muito jeito. Essa foi a razão principal pela qual aceitamos este desafio, mas também porque estamos convencidos de que faz sentido, sendo todos da mesma ‘casa’, partilhar e trabalhar com o CINANIMA e a Nascente”, acrescenta.

Na sala da oficina, onde decorreu esta visita, três outras mulheres deste “coletivo” estão

institucional e a sua execução amedronta-nos à priori. No entanto, este ano surgiu uma proposta quase irrecusável da direção da Nascente” – conta

presentes. Parecem dividir a sua atenção pelas duas coisas que estão a acontecer ali: algo relacionado com as peças de cerâmica e a conversa que se vai desenrolando.

Idalina Sousa, que tem a cerâmica como o seu passatempo preferido há mais de 30 anos, explica que o formato do prémio, que agora nos revela, se trata de uma peça que já tinha idealizado e construído. Nunca a apresentou em público, garante.

“Quando me falam do CINANIMA, penso logo em Espinho e no mar. É indissociável” – afirma ao recuperar a lembrança do “senhor Gaio”, que optou pelo mês de novembro para realizar o CINANIMA devido ao “Verão do S. Martinho”.

Na sua perspetiva, este objeto teria que remeter para a ligação ao mar, mas sem ser “muito realista”. “Então, a peça é inspirada num peixe, mas também pode ser vista como um outro ser com os cabelos ao vento, ou um peixe num posto de observação” - sugere.

Além de considerar o barro um “material incrível”, com uma “grande resistência” e de



Entretanto, o olhar vagueia até à mesa de trabalho: há pincéis molhados, uma bacia com líquido, três pares de mãos e umas quantas peças em barro. "Isto é o mais complicado para mim: o processo de vidragem. Ainda bem que conto com a ajuda incrível destas minhas amigas que frequentam a oficina. E não estão aqui todas. No total, somos 12", aponta Idalina ao incentivar as amigas a falar.

De facto, as suspeitas iniciais confirmam-se: as atenções estavam divididas. "Ah, mas tu já disseste tudo, não temos mais nada acrescentar", diz Silvina Mota. "Pois, o que estamos agora a ver é se o vidrado deve ser mais fino ou se deve cobrir mais a peça. Na minha opinião, não deve cobrir uniformemente. Devemos deixar o barro reverberar um pouco para que não pareça uma coisa plástica. Acho importante deixar vibrar a textura por baixo da peça", sugere Laurinda Cunha.

Para as participantes da oficina de cerâmica o vidrado "dá cor e resistência" à peça, evitando que fique suja com pó ou se quebre com facilidade. "Vai ficar bem protegida" - afirma Nay Zenha.

Mas, então, o que lhes pareceu a ideia de

conceber os prémios do CINANIMA? Há risos nervosos, mas as respostas são curtas e certas: "É levar isto para a frente" - diz uma. "Exatamente, 'toca' a andar", diz outra.

Já Idalina refere que se não existisse a "relação de intimidade" com a cooperativa Nascente e não fossem parte integrante da mesma, o desafio não teria sido aceite. "Aceitamos porque, como disse, precisávamos do dinheiro para o forno e por haver esta ligação quase umbilical com o CINANIMA" - sublinha.

Quanto aos prémios, espera que provoque, à semelhança da designação da peça, "algum espanto". "Se conseguirmos isso, já seria muito bom. Não estamos à espera que alguém fique deslumbrado. Vamos a ver se estes 'espantados' espantam os outros", afirma ao esboçar um sorriso.

Quando passa por ali, nos seus tempos livres, Idalina diz perceber que a equipa do CINANIMA "está muito motivada", acredita que todos estão a dar o seu melhor e antecipa uma edição em grande. "Embora este ano não esteja ligada ao festival, quando venho aqui percebo que as pessoas estão empenhadas. Há alegria no grupo e isso é espetacular".



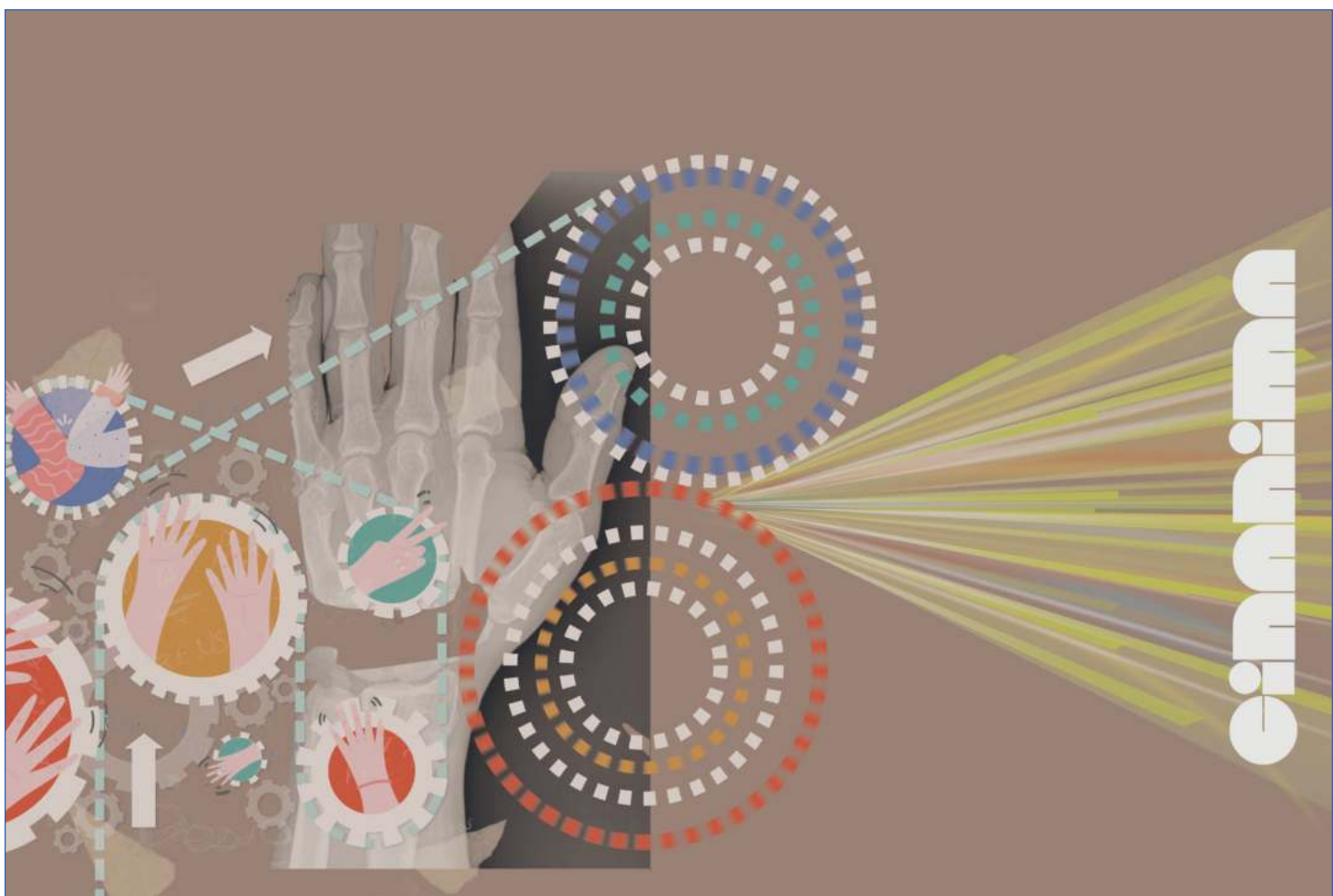
estar associado ao "trabalho manual, popular e artesão", no plano da criatividade, argumenta, "tudo é possível".

O apreço por esta criação - construída apenas com terra, água e fogo - é-lhe tão especial que mereceu um nome: "O Espantado". E sim, há uma razão para isso.

"Se imaginarmos um peixe a emergir das águas e a elevar-se até um posto de observação, de onde poderia observar o Mundo, acho que ele ficaria muito espantado. Daí o nome, 'O Espantado' [risos]. Esta brincadeira tem exatamente que ver com o jogo da criatividade que também acontece no cinema de animação", esclarece Idalina.

A figura do peixe está presente no topo de cada uma destas 17 estatuetas, que se assemelham umas às outras. No entanto, cada um dos peixes foi feito individualmente, pelo que "não há nenhum que seja igual ao outro". São "únicos à sua maneira" e apenas a base, onde "descansam", foi construída a partir de um molde.

NOTA DE AGRADECIMENTO



À semelhança dos números anteriores, encerramos esta edição com um agradecimento ao professor João Católico que, numa corrida contra o tempo, concebeu a ilustração da capa e contracapa deste "Mais Maré".

João Católico licenciou-se como professor de Educação Visual em 1991, e ingressou em 1993 na Pós-Graduação em Comunicação Visual, na Escola Superior de Arte e Design do Porto. Concluiu o mestrado em Ensino de Educação Visual, em 2011, na Escola Superior de Educação do Porto. Fez parte da Comissão Organizadora do CINANIMA entre 1992 e 1997; em 2018 regressou ao festival como coordenador do seu Serviço Educativo, onde dinamizou e organizou workshops do CINANIMA, e orientou o programa "Crianças Prime1rº" com a realização e produção de 12 curtas de animação durante dois anos, com alunos do 1.º ciclo em diferentes escolas do concelho de Espinho e Ovar. Atualmente, é professor no Agrupamento de Ovar Sul, onde coordena o Plano Nacional de Cinema, desde 2013. Também orienta e dinamiza o projeto de imagem animada "Letras & Imagens" em colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares e Plano Nacional de Leitura.

De igual forma, a redação do Maré Viva endereça um agradecimento especial a todos os elementos da equipa do CINANIMA que, prontamente, se disponibilizaram em facultar contactos e a estabelecer pontes de ligação para a produção deste suplemento. Um bem-haja.



João Católico



 **mareviva**
JORNAL REGIONAL DE ESPINHO

pt-pt.facebook.com/mv.online
agenda.mareviva@gmail.com

uma nova maré

